

Aumentos serão repassados

São Paulo — As empresas estão dispostas a repassar aos preços os aumentos de salários que vierem a conceder para seus funcionários a partir deste mês, principalmente se eles forem determinados pela Justiça do Trabalho.

Ronald Rodrigues, diretor de assuntos corporativos da Gessy Lever, uma das maiores fabricantes de produtos de higiene e limpeza do país, afirmou ontem que a empresa já está com suas margens de lucro bastante apertadas e terá de repassar aos preços um eventual crescimento de sua folha salarial.

“Provavelmente não teremos margens para conceder aumentos sem repassar. Até agora, os salários pagos pela empresa estão em linha com a inflação do período e temos conseguido evitar reajustes de preços com ganhos de produtividade.”

Segundo Rodrigues, de todos os produtos, o maior aumento desde março do ano passado foi de 15% para o sabão em pedra.

Pressão — O diretor da Gessy disse que as previsões de aumento

nas taxas de inflação e a possibilidade de reajustes nas tarifas públicas federais poderão levar os sindicatos dos trabalhadores a pressionarem as empresas fora das datas-base.

A Gessy Lever não é a única empresa a alegar que as margens de lucro estão comprimidas e que será difícil evitar o repasse aos preços de eventuais aumentos salariais.

José João Armada Locoselli, presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Produtos de Limpeza (Abipla), diz que serão repassados aos preços os aumentos salariais que forem determinados pela Justiça do Trabalho.

A folha de pagamento das empresas do setor, que reúne cerca de 70 mil trabalhadores com data-base em novembro, representa entre 10% e 15% do preço ao consumidor, segundo ele.

“Se a Justiça do Trabalho impuser aumentos, não vai ter jeito. Se não houver imposição, as indústrias tentarão contornar”, afirmou Locoselli.